

## TORNO DE EDUARDO FONSECA E SILVA & FRANCISCA VALADOR

Os célebres Gabinetes de Curiosidades do Séc. XVI, ou *wunderkammern*, que em português se poderia traduzir por câmara de maravilhas, tinham o propósito de armazenar e expor uma parafernália de curiosos objectos. De acordo com Samuel Van Quiccheberg, que escreveu um dos primeiros textos conhecidos sobre a temática da colecção, no que diz respeito à sua preservação e exposição (*Inscriptiones vel tituli theatri amplissimi*, 1565), estes gabinetes, a que chamou “teatros do mundo” deveriam ser organizados nas seguintes categorias: *artificialia*, objectos criados pelo ser humano; *naturalia*, plantas, animais e tudo o que fosse proveniente da natureza; *exotica*, objectos de outras partes do mundo, considerados exóticos; e *mirabilia* objectos variados provenientes da esfera artística, científica ou esotérica. Estas colecções de artefactos tornaram-se em repositórios de conhecimento, que poderiam variar entre pequenos armários a grandes salões.

Quando conheci a Francisca e o Eduardo, eles traziam consigo duas caixas de reduzidas dimensões. Dentro de uma delas estava um conjunto de pequenos objectos, blocos de madeira com diferentes formas, pedaços de papel coloridos, alguns metalizados, materiais orgânicos, como frutos secos, sementes, uma carapaça de caracol, bagos de arroz e ainda outros que pareciam peças de joalharia e que vim a descobrir serem massas cotovelo e talos de maçã cobertos de bronze. Foi como entrar no gabinete de curiosidades que tinham vindo a construir ao longo do tempo, composto por diversos materiais que faziam parte dos seus quotidianos. Alguns objectos que para muitas pessoas seriam banais e serviriam propósitos diferentes, eram por eles tratados como uma coleção de artefactos. Ao abrirem a segunda caixa vi que estes objectos tinham uma segunda vida. Os blocos de madeira transformar-se-iam em plintos, que poderiam exibir um *fusili* como se de uma escultura se tratasse, e que em conjunto com as restantes peças criavam composições visuais cuidadosamente encenadas. Estas seriam representadas, exatamente à sua escala, pelas mãos da Francisca e do Eduardo, a aguarela e guache sobre cartão, em pinturas cujo tamanho é semelhante ao de um selo postal. O tamanho e perfeição destas reproduções miniaturistas são sem dúvida admiráveis. O *passé-partout* de alcatifa negra aumenta a profundidade, puxando-nos ainda mais para dentro do seu universo. A escolha deste material, comum, encontrado no dia-a-dia da prática de atelier de muitos artistas, desperta também curiosidade, principalmente quando sai da moldura e alastra pelo espaço. Em *Torno*, a instalação que Eduardo Fonseca e Silva & Francisca Valador apresentam na Livraria Zé dos Bois, a alcatifa não só cobre grande parte da parede como

também toma uma forma autónoma. É um *corpo circular*, nas palavras dos artistas, que se aproxima do nosso corpo, alterando a sua relação com a obra.

O artista alemão Joseph Beuys utilizou feltro em diversas peças, tanto esculturas como *Felt Suit* (1970) ou performances, por exemplo *Felt TV* (1970) ou *I Like America and America Likes Me* (1974), na qual foi transportado do aeroporto John F Kennedy para a Galeria René Block coberto por uma camada de feltro, ao encontro de um coioote com o qual partilharia um quarto por três dias. O artista associava este material à produção de calor, referindo-se muitas vezes a peças que criava e que eram revestidas com feltro como *warmth sculptures* (citado em Schnellman e Klüsser 1980, não paginado). Em *Torno* a alcatifa invoca também o calor, traz uma dimensão humana para este trabalho. Envolve-nos como um cobertor ao mesmo tempo que, graças à densidade da sua cor negra, nos dá a sensação de entrarmos num espaço vazio. Um espaço em que vamos reconhecendo algumas formas, até chegarmos a “*Uma massa fusilli que terá um fim alimentar, qual parafuso de Arquimedes. Um pedaço de madeira como um muro ou a peça que falta. A casca de um caracol, um abrigo, vazio*” (Eduardo Fonseca e Silva & Francisca Valador).

Joana Leão

*Torno* de Eduardo Fonseca e Silva & Francisca Valador

2 de Julho a 4 de Setembro de 2021

Livraria Zé dos Bois  
livraria.zedosbois.org  
artesvisuais@zedosbois.org  
Rua da Barroca 57  
1200-047 Lisboa